



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**RESOLUÇÃO Nº 01/2011**

Aprova o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, denominado Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semi-Árido Paraibano, ofertado pela UFCG, em parceria com a Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários.

A Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições;

Considerando as normas constantes na Resolução nº 03/99 da CES/CNE, bem como o exposto nas Resoluções nº 06 e 16/2006, que tratam do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG, e

À vista das deliberações do plenário em reunião realizada no dia 22 de fevereiro de 2011 (Processo nº 23096.003108/11-21),

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** Aprovar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semi-Árido Paraibano, ofertado pela UFCG, em parceria com a Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários.

**Art. 2º** O Regulamento e a Estrutura Curricular do Curso passam a fazer parte da presente Resolução na forma dos Anexos I e II.

**Art. 3º** O Curso, estruturado de acordo com o que determinam as Resoluções Nº 03/99 da Câmara de Educação Superior – CES, do Conselho Nacional de Educação – CNE, e nº 03 e 16/2006 da CSPG, é de natureza interdisciplinar e será ofertado na modalidade presencial.

**Art. 4º** A carga horária total do Curso é de 480 horas de aula, distribuídas em três módulos de doze disciplinas e um módulo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Art. 5º** O Curso está previsto para se realizar, de forma ininterrupta, em 12 meses.

§ 1º O período de realização do Curso será definido mediante portaria expedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, a partir de entendimentos com a Coordenação do Curso.

§ 2º No período de que trata o parágrafo anterior, está incluído o prazo para a realização e a defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

**Art. 6º** O Curso oferecerá um total de 280 vagas totalmente gratuitas para os alunos e será ofertado em sete turmas com 40 alunos cada, ministradas em pólos, com coordenação acadêmica própria, nos centros e *campi* seguintes:

I – Centro de Humanidades, *Campus* de Campina Grande (Pólo I);

II – Centro de Educação e Saúde, *Campus* de Cuité (Pólo II);

III – Centro de Desenvolvimento do Semi-Árido, *Campus* de Sumé (Pólo III);

IV – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, *Campus* de Patos (Pólo IV);

V – Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, *Campus* de Pombal (Pólo V);

VI – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, *Campus* de Sousa (Pólo VI);

VII – Centro de Formação de Professores, *Campus* de Cajazeiras (Pólo VII).

**Parágrafo único.** A Coordenação Geral do Curso ficará sediada na IUEES/UFCG, *Campus* de Campina Grande.

**Art. 7º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 8º** Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 17 de março de 2011.

**RÔMULO FEITOSA NAVARRO**  
**Presidente**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 01/2011 DA CSPG

REGULAMENTO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO,  
DENOMINADO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE  
EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO

TÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I  
DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DO CURSO

**Art. 1º** O Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semi-Árido Paraibano está estruturado segundo as normas constantes na Resolução CNE/CES Nº 01/2007 e 03/2006 da CSPG/UFCG, e na Portaria 301/98 do MEC.

**Art. 2º** O Curso será ofertado pela UFCG, em parceria com a Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários.

**Art. 3º** O Curso objetiva formar profissionais (educadores, gestores e coordenadores) da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase na economia solidária, com capacidade para atuar como multiplicadores nesta área, visando promover atividades político-pedagógicas baseadas em metodologias participativas e autogestão.

**Art. 4º** O Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semi-Árido Paraibano será realizado na modalidade regular, em tempo integral, presencial, com uma carga horária total de 480 (quatrocentos e oitenta) horas-aula.

CAPÍTULO II  
DA REALIZAÇÃO DO CURSO

**Art. 5º** O Curso será oferecido em 18 (dezoito) meses, de forma ininterrupta, presencial, com aulas aos sábados, ministrados em sete Pólos, assim distribuídos: Pólo 1 – Campina Grande; Pólo 2 – Cuité; Pólo 3 – Sumé; Pólo 4 – Patos; Pólo 5 – Pombal; Pólo 6 – Sousa; Pólo 7 – Cajazeiras, todos situados no Estado da Paraíba.

TÍTULO II  
DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

CAPÍTULO I  
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

**Art. 6º** A Administração do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semi-Árido Paraibano far-se-á através do Colegiado de Curso, como órgão deliberativo, e da Coordenação do Curso, como órgão executivo.

## **SEÇÃO I DO COLEGIADO**

**Art. 7º** O Colegiado, constituído mediante portaria expedida pela Coordenação Geral do Curso, será composto:

I – do Coordenador Geral do Curso, como seu presidente;

II – do Coordenador de cada Pólo do Curso;

III – de um representante discente de cada Pólo do Curso, regularmente matriculado e indicado pelos alunos.

**Art. 8º** Após a nomeação dos membros, mediante portaria emitida pela Coordenação Geral do Curso, o Colegiado do Curso fará a primeira reunião de constituição do Curso, devidamente registrada em ata.

**§ 1º** O Colegiado reunir-se-á ordinariamente, quando convocado pelo Coordenador Geral do Curso, com a presença da metade mais um dos seus membros, e o comparecimento terá prioridade sobre outras atividades.

**§ 2º** As deliberações do Colegiado de Curso serão tomadas por maioria dos votos dos membros presentes.

**§ 3º** A ausência injustificada a 03 (três) reuniões consecutivas implicará a solicitação do Coordenador Geral, para substituição do representante faltoso, na forma prevista neste regulamento.

**Art. 9º** São atribuições do Colegiado de Curso, além das constantes no Regimento Geral da UFCG:

I – Aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professor(es) feitas pela Coordenação do Curso, para, isoladamente ou em comissão, cumprir(em) com atividades concernentes a:

- a) seleção de candidatos;
- b) orientação e ou avaliação do trabalho final;
- c) acompanhamento do regime didático;
- d) estabelecimento de mecanismo de acompanhamento e avaliação do curso.

II – Homologar as decisões para o cumprimento do inciso I deste artigo;

III – Decidir sobre desligamento de alunos de Curso.

## **SEÇÃO II DA COORDENAÇÃO**

**Art. 10.** A Coordenação do Curso é o órgão executivo e será exercida pelo Coordenador Geral.

**§ 1º** O Coordenador Geral deverá possuir a titulação mínima de Mestre, pertencer ao quadro permanente da UFCG e ter disponibilidade para cumprir as exigências do curso.

§ 2º Cada Pólo terá um Coordenador Local, com titulação mínima de Mestre, com portaria de nomeação emitida pela Coordenação Geral.

**Art. 11.** Compete ao Coordenador Geral, além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFCG:

I – delegar atribuições aos Coordenadores de Pólo;

II – indicar professores que irão compor o Colegiado do Curso.

III – organizar e promover, em integração com o coletivo dos professores participantes, seminários, encontros e outras atividades afins, previstos na organização curricular;

IV – remeter à PRPG – Coordenação Geral de Pós-Graduação/Sub-Coordenação dos Cursos Lato Sensu – todos os dados referentes ao Curso no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o início do mesmo;

V – elaborar, após a conclusão do curso e no prazo máximo de 30 (trinta) dias, em formulário próprio da PRPG, o relatório das atividades realizadas e encaminhá-lo, para aprovação, respectivamente da Câmara Superior de Pós-Graduação;

VI – promover uma avaliação do Curso, com a participação de docentes e alunos, ao término deste.

### **SEÇÃO III DA SECRETARIA**

**Art. 12.** A Secretaria do Curso é o órgão de apoio administrativo, incumbido das funções burocráticas e do controle acadêmico direto do Curso.

**Parágrafo único.** A Secretaria do Curso é vinculada à Coordenação Geral e constituída de um(a) Secretário(a).

**Art. 13.** Compete à Secretaria, além de outras atribuições:

I – instruir os requerimentos dos candidatos à inscrição e à matrícula;

II – manter em arquivo os documentos de inscrição dos candidatos e de matrícula dos alunos;

III – manter em arquivo os diários de classe, os trabalhos finais e toda documentação de interesse do Curso;

IV – manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente;

V – secretariar as reuniões do Colegiado.

### **TÍTULO III DO FUNCIONAMENTO DO CURSO**

#### **CAPÍTULO I DA ADMISSÃO AO CURSO**

##### **SEÇÃO I DA INSCRIÇÃO**

**Art. 14.** A Coordenação de cada Pólo realizará a inscrição dos candidatos, mediante publicação de Edital publicado pela Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários UFCG.

**Art.15.** Serão oferecidas 280 (duzentos e oitenta) vagas, sendo 40 (quarenta) para cada um dos pólos.

**Parágrafo único.** As inscrições serão gratuitas.

**Art. 16.** Para a inscrição, serão exigidos os seguintes documentos:

I – requerimento de inscrição assinado pelo candidato ou seu procurador devidamente habilitado, justificando seu interesse no curso;

II – cópia do Diploma de Graduação ou Certificado da conclusão de curso;

III – *Curriculum Vitae*, com documentação comprobatória;

IV – Histórico Escolar da Graduação;

V – formulário de inscrição devidamente preenchido;

VI – cópia da carteira de identidade e cópia do CPF;

VII – duas fotos 3x4;

VIII – Comprovante de quitação eleitoral;

IX – Comprovante de reservista.

##### **SEÇÃO II DA SELEÇÃO**

**Art. 17.** O processo de seleção será cumulativamente eliminatório e classificatório.

**Art. 18.** O período da seleção iniciar-se-á no prazo máximo de três dias após o encerramento das inscrições e deferimento do Coordenador Geral do Curso.

**Art. 19.** A seleção será feita em duas fases:

I – primeira fase: análise do currículo, a ser feita por uma Comissão Examinadora constituída do Coordenador do pólo mais 03 (três) professores que irão ministrar aulas no curso, nomeados pelo Coordenador Geral;

II – segunda fase: entrevista.

**Parágrafo único.** A pontuação mínima para a aprovação na seleção de currículo é de 70 pontos.

**Art. 20.** Após a realização das fases previstas no artigo anterior, o Presidente da Comissão entregará à Coordenação Geral o relatório de conclusão da seleção, para a devida publicação dos resultados finais.

**Art. 21.** Os prazos para a publicação dos resultados serão de cinco dias úteis, da primeira para a segunda fase, e cinco dias úteis para homologação.

**Art. 22.** Não havendo o preenchimento do total de vagas oferecidas para o Curso, uma nova convocatória será feita, permanecendo os mesmos procedimentos de seleção deliberados neste regulamento.

### **SEÇÃO III DA MATRÍCULA**

**Art. 23.** Os candidatos classificados na seleção deverão efetuar sua matrícula na Secretaria do Curso, no Pólo selecionado no ato da inscrição, dentro do prazo fixado pela Coordenação.

**§ 1º** A falta de efetivação da matrícula, no prazo fixado, implica na desistência do candidato em matricular-se no curso, bem como a perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo, e a consequente convocação dos classificados para ocupar a vaga.

**§ 2º** É vedado o trancamento de matrícula, seja isoladamente ou no conjunto de disciplinas.

**§ 3º** Os candidatos inscritos para seleção, na forma do disposto no inciso I do artigo 16 deste Regulamento deverão, no ato da inscrição, satisfazer à exigência da apresentação do certificado ou diploma de conclusão do curso de graduação.

**Art. 24.** Por se tratar de um curso em regime intensivo, fica vedada a obtenção de matrícula em disciplina(s) isolada(s) no Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semi-árido Paraibano, na qualidade de aluno especial.

## **CAPÍTULO II DO REGIME DIDÁTICO**

### **SEÇÃO I DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

**Art. 25.** O elenco de disciplinas do currículo do Curso consta no seu projeto de realização, no qual estão especificados: o nome da disciplina, unidade responsável, carga horária total, período de realização e professor responsável.

**§ 1º** Não haverá ofertas de disciplinas complementares.

**§ 2º** O plano de ensino de cada disciplina deverá ser divulgado para o aluno no início do período letivo e constará de: a metodologia do ensino, a modalidade, o número e a periodicidade dos exercícios escolares, a definição do conteúdo e a bibliografia básica.

**Art. 26.** As aulas ocorrerão aos sábados e terão início às 8h (oito horas), com intervalo entre as 12h (doze horas) e 14h (quatorze horas), reiniciando às 14h (quatorze horas) e terminando às 18h (dezoito horas), perfazendo um total de 360 horas.

**Art. 27.** Na carga horária total do Curso, mencionada no artigo anterior, não serão computadas as horas do desenvolvimento do Trabalho Final de Conclusão de Curso, que corresponde a 120 horas adicionais, perfazendo um total de 480 horas.

**Art. 28.** O aluno elaborará o projeto de pesquisa no momento em que estiver cursando a disciplina Metodologia do Estudo Científico e o executará enquanto estiver cursando as outras disciplinas da estrutura curricular do Curso, de forma que, ao término da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, o discente estará apto para a elaboração da monografia.

## **SEÇÃO II DA METODOLOGIA DO CURSO**

**Art. 29.** A carga horária mínima das disciplinas constantes na estrutura curricular do Curso será de 30 (trinta) horas-aula.

**Art. 30.** O Curso será realizado em 04 (quatro) Módulos assim definidos:

I – Módulo 1: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos;

II – Módulo 2: Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos e Construção do Conhecimento;

III – Módulo 3: Interfaces entre a Educação de Jovens e Adultos e a Economia Solidária;

IV – Módulo 4: Elaboração e análise de projeto de EJA e Economia Solidária.

**Parágrafo único.** Cada módulo é constituída por fases inerentes ao funcionamento deste Curso:

**Art. 31.** Os Módulos 1, 2 e 3 compreendem as seguintes fases:

I – aulas presenciais e orientação para a construção do projeto de pesquisa;

II – estudos das disciplinas curriculares.

**Art. 32.** O Módulo 4 compreende a fase do encontro dos alunos com seu orientador para a preparação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

§ 1º No encerramento formal do Curso, quando se concluem os componentes curriculares, a Coordenação deverá fixar as datas para a defesa da monografia e o prazo limite para a entrega dos resultados das médias finais de todas as disciplinas cursadas.

§ 2º Tendo conhecimento da data para a defesa da monografia, o aluno que não comparecer em dia e hora marcados para a defesa, será automaticamente considerado reprovado.

## **SEÇÃO III DO TRABALHO FINAL**

**Art. 33.** O trabalho final é definido como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), realizado individualmente pelo aluno e cuja entrega à Coordenação, após o término das disciplinas, representa um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do certificado de conclusão do Curso, que confere a certificação de Especialista.

**Art. 34.** O TCC deverá demonstrar domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização, através de trabalho escrito e exposição oral pública.

**Art. 35.** Para a realização do TCC, a Coordenação deverá definir um orientador, credenciado pelo Curso e aprovado pelo colegiado.

§ 1º Para efeito de credenciamento, o profissional deverá ter a titulação mínima de Mestre.

§ 2º O credenciamento deverá ser solicitado à Coordenação e homologado pelo colegiado, mediante um prazo pré-estabelecido.

§ 3º Por solicitação e justificativa escrita do aluno e mediante aceitação do colegiado, poderá haver mudança de orientador.

**Art. 36.** A partir da data do encerramento da integralização curricular do Curso, o aluno terá um prazo máximo de 60 (sessenta) dias para a entrega à Coordenação do Curso de três cópias do TCC em espiral, para que a Coordenação agende a apresentação perante banca examinadora.

**Parágrafo único.** O TCC deverá seguir as normas estabelecidas pelo Curso, de forma a padronizá-los.

**Art. 37.** Para a entrega do Trabalho Final à Coordenação do Curso, o aluno deverá satisfazer os seguintes critérios:

I – ter integralizado todas as disciplinas da estrutura curricular do Curso;

II – obedecer ao prazo de entrega de, no máximo, 60 dias após a integralização das disciplinas da estrutura curricular do Curso;

III – encaminhar à Coordenação do Curso, no mínimo 03 (três) exemplares do TCC, em espiral, para a pré-análise da banca, no prazo de até 15 (quinze) dias antes da data agendada para a defesa da monografia;

IV – após a apresentação e avaliação do TCC, se a este for atribuído o conceito Indeterminado, devolver-se-á o trabalho para que o aluno realize, no prazo máximo de 15 dias, as correções determinadas pela banca;

V – em um prazo máximo de 01 (um) mês, após a apresentação do TCC, o aluno deverá encaminhar à Coordenação, 03 (três) exemplares da versão final da monografia, encadernadas em capa dura, com ofício de encaminhamento pelo professor Orientador atestando as correções feitas pela Banca Examinadora e pelo professor Orientador;

§ 1º Fica vedado à Coordenação do Curso emitir qualquer tipo de documento comprobatório de aprovação do TCC, antes da homologação, pelo Colegiado do Curso, do relatório final do orientador.

§ 2º O aluno só receberá qualquer documento de conclusão do curso após apresentar os 03 (três) exemplares da versão final assinadas pelos componentes da Banca Examinadora.

**Art. 38.** O TCC será avaliado por uma Comissão Examinadora indicada pela Coordenação e homologado pelo Colegiado de Curso.

§ 1º A Comissão Examinadora deverá ser composta do Orientador do TCC, mais dois professores e um suplente, portadores de, no mínimo, o título de Mestre.

§ 2º A Comissão Examinadora deverá ser presidida, preferencialmente, pelo Orientador do Trabalho Final.

**Art. 39.** Após a entrega, pelo aluno, do TCC e feita a avaliação pela Comissão Examinadora, a Coordenação deverá divulgar o conceito obtido, de acordo com o prazo estabelecido.

§ 1º Na avaliação do TCC será atribuído um dos seguintes conceitos:

- a) Aprovado;
- b) Indeterminado;
- c) Reprovado.

§ 2º Para efeito de registro acadêmico, adotar-se-á a seguinte equivalência em notas:

CONCEITO	EQUIVALÊNCIA EM NOTA
Aprovado	7,0 a 10,0
Indeterminado	5,0 a 6,9
Reprovado	0,0 a 4,9

§ 3º No caso de ser atribuído o conceito Indeterminado, a Comissão Examinadora emitirá relatório à Coordenação apresentando os motivos da sua atribuição.

§ 4º A atribuição do conceito Indeterminado implicará o estabelecimento do prazo previsto no art. 37, IV, para a reelaboração e entrega do TCC pelo aluno, quando já não se admitirá a atribuição deste mesmo conceito.

§ 5º O aluno que obteve o conceito Indeterminado, após a reelaboração do TCC, deverá entregar, no mínimo, 03 (três) exemplares do trabalho em espiral para a nova pré-análise da banca, e deverá fazer uma nova apresentação dentro do prazo de 01 (uma) semana, contada a partir da recepção dos exemplares mencionados.

§ 6º No caso de nova avaliação do TCC, a Comissão Examinadora deverá ser preferencialmente a mesma da avaliação anterior.

#### **SEÇÃO IV DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR**

**Art. 40.** As avaliações da aprendizagem dar-se-ão de forma contínua e deverão acontecer em momentos distintos:

- I – Exercícios de Auto-avaliação, que estarão intercalados durante as aulas;
- II – Avaliação Escrita Individual (prova) que será realizada ao final da disciplina;
- III – Trabalho de Conclusão de Curso, que completa o Curso e concede a certificação de Especialista.

**Parágrafo único.** Cada disciplina poderá ter mais de uma avaliação.

**Art. 41.** O rendimento escolar de cada disciplina será aferido por meio de avaliações diversas, a critério do professor, sendo o grau ou média final da disciplina expressos por meio de conceito ou nota.

§ 1º O conceito final de cada disciplina corresponde à média aritmética das notas atribuídas às avaliações.

§ 2º Os conceitos serão adotados de acordo com a tabela abaixo, que, para efeito de registro acadêmico, atribui-se a seguinte equivalência em notas:

CONCEITO	SIGNIFICADO	NOTA EQUIVALENTE
A	Excelente	9,0 a 10,0
B	Bom	8,0 a 8,9
C	Regular	7,0 a 7,9
D	Reprovado	0,0 a 6,9

§ 3º Será considerado aprovado em uma disciplina o aluno que obtiver um conceito diferente de D.

§ 4º Será atribuído o conceito D ao aluno que:

I – demonstrar conhecimento deficiente ou insatisfatório;

II – deixar de comparecer às avaliações dentro do prazo estipulado pelo professor da disciplina;

III – não comparecer às avaliações, exceto nos casos abaixo-relacionados:

a) por motivo comprovado de saúde por uma junta médica;

b) por morte de cônjuge, companheiro ou parente em 1º grau;

c) por convocação judicial;

d) por participação obrigatória em atividade militar ou policial.

IV – não atingir 75% de frequência, exceto nos casos relacionados na alínea c deste parágrafo.

§ 5º Terá direito a um exercício de reposição o aluno que, não tendo comparecido à avaliação programada, solicitar ao professor da disciplina a reposição da avaliação perdida, em data e horário estabelecidos pelo docente, após comprovação, pelo aluno, do impedimento ao comparecimento, por um dos motivos previstos na alínea c do parágrafo anterior, em um prazo de até três dias úteis contados a partir da data da avaliação.

§ 6º Terá direito a justificativa das faltas o aluno que, não tendo comparecido as aulas, comprove impedimento, nos casos previstos na alínea c do §4º.

§ 7º O pedido de justificativa de faltas deverá ser feito à Coordenação Geral do Curso através de requerimento com documentação comprobatória, em até três dias úteis após a ocorrência das faltas.

§ 8º A frequência será aferida em cada unidade pólo através da coleta das assinaturas dos alunos, realizada todos os sábados às 8h15min, às 11h45min, às 14h15min e às 17h45min, por um funcionário responsável, que repassará aos professores.

§ 9º Caberá ao professor da disciplina e ao funcionário responsável, verificar *in loco* a quantidade de alunos e comparar com a quantidade de assinaturas e assim se certificar quem está presente ou ausente das aulas.

§ 10. Visando ao controle da frequência, o professor de cada disciplina será responsável por verificar se o percentual máximo de 25% de faltas foi alcançado e encaminhar para a Coordenação do Curso o nome dos alunos que estão com o número avançado de faltas.

## **SEÇÃO V DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

**Art. 42.** Devido às especificidades metodológicas do Curso, não haverá aproveitamento de estudos ou a equivalência de disciplina(s) já cursada(s) anteriormente pelo aluno, com disciplina(s) da Estrutura Curricular do Curso.

## **SEÇÃO VI DA EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO**

**Art. 43.** Os certificados do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semi-Árido Paraibano serão emitidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPG ao aluno que satisfizer as seguintes exigências:

I – tiver obtido frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada uma das disciplinas;

II – for aprovado em todas as disciplinas da Estrutura Acadêmica do Curso, constante no Anexo III à Resolução do CSPG que aprovou este Regulamento;

III – tiver apresentado e defendido publicamente, individualmente, o Trabalho de Conclusão de Curso, dentro do prazo estabelecido e tiver logrado aprovação no mesmo.

**Art. 44.** Os certificados expedidos deverão conter ou serem acompanhados dos respectivos históricos escolares, nos quais constarão, obrigatoriamente, os itens determinados pela Resolução CES/CNE nº 01/2007 e pelo artigo 38 do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG, aprovado pela Resolução nº 56/96 do CONSEPE.

## **CAPÍTULO III DO CORPO DOCENTE E DISCENTE**

### **SEÇÃO I DO CORPO DOCENTE**

**Art. 45.** A escolha de profissionais para o Corpo Docente obedecerá, obrigatoriamente, aos critérios determinados pelos artigos 39 a 42 do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG, aprovado pela Resolução nº 56/96 do CONSEPE.

## **SEÇÃO II DO CORPO DISCENTE**

**Art. 46.** O pessoal discente do Curso de que trata este Regulamento será regido pelas normas de que dispõe o Regimento Geral da Universidade Federal de Campina Grande.

**Art. 47.** Além dos casos previstos no Regimento Geral da UFCG, será desligado do Curso o aluno que:

- I – não atingir 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista;
- II – obtiver reprovação em disciplina, durante a integralização do Curso;
- III – for reprovado no Trabalho de Conclusão do Curso.

## **SEÇÃO III DA INTERAÇÃO DOCENTE / DISCENTE DO CURSO**

**Art. 48.** Cada professor componente do corpo docente do Curso exercerá, além da função de ministrar aulas, a função de orientação de, no mínimo, quatro alunos.

**Art. 49.** São funções do Professor-Orientador:

- I – ser um referencial de mediação e de suporte humano, pedagógico e acadêmico para o aluno;
- II – ministrar aulas preparatórias para o estudo dos conteúdos;
- III – responder a dúvidas ou questionamentos encaminhados pelos alunos;
- IV – atender pessoalmente ao aluno, através de encontros previamente marcados;
- V – corrigir as avaliações, respeitando os prazos estipulados pela Coordenação.

**Art. 50.** A interação aluno/docente/orientador/coordenação dar-se-á por diferentes meios:

- I – pelos encontros nas aulas; e
- II – pelos encontros presenciais para orientação, previamente marcados.

**Parágrafo único.** A orientação do Trabalho de Conclusão do Curso deverá ser obrigatoriamente presencial, ficando vedado ao professor-orientador orientar sob a forma de correio eletrônico, carta, fax ou telefone.

## **TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 51.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

**Art. 52.** Este regulamento está sujeito às demais normas da legislação que regulamenta os cursos *Lato Sensu* na UFCG.

**Art. 53.** Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**ANEXO II À RESOLUÇÃO Nº 02/2011**

**ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* – ESPECIALIZAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMI-ÁRIDO  
PARAIBANO**

**MÓDULOS, DISCIPLINAS E  
PROFESSORES RESPONSÁVEIS**

<b>Nº de Ordem</b>	<b>Módulo/Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>
1	<b>MÓDULO 1: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos</li> <li>• Relações sociais na Educação de Jovens e Adultos</li> <li>• Legislação da Educação de Jovens e Adultos</li> </ul>	 30 horas 30 horas 30 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ângela Maria Cavalcanti Ramalho</li> <li>➤ Edinaura Almeida de Araujo</li> <li>➤ Idelsuite de Sousa Lima</li> <li>➤ Isaac Alexandre da Silva</li> <li>➤ Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa</li> <li>➤ José Irelânio Leite de Ataíde</li> <li>➤ José Irialdo Alves Oliveira Silva</li> <li>➤ Josilene de Assis Cavalcante</li> <li>➤ Juliana Fernandes Moreira</li> <li>➤ Kátia Patrício Benevides Campos</li> <li>➤ Maria da Conceição Miranda Campelo</li> <li>➤ Nozângela M<sup>a</sup> Rolim Dantas</li> <li>➤ Risomar Alves dos Santos</li> <li>➤ Verônica de Lourdes Batista de Oliveira</li> </ul>	Mestre Mestre Doutora Mestre Doutora Mestre Mestre Doutora Mestre Mestre Mestre Doutora Mestre
2	<b>MÓDULO 2: Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos e Construção do Conhecimento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Currículo e programas aplicados a Educação de Jovens e Adultos</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Adriana de Fátima Meira Vital</li> <li>➤ Crislene Rodrigues da Silva Morais</li> <li>➤ Djane de Fátima</li> </ul>	Mestre Doutora Doutora

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Didática da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da Economia Solidária</li> <li>• Metodologia do Ensino Superior</li> <li>• Metodologia do Estudo e do Trabalho Científico</li> </ul>	<p>30 horas</p> <p>30 horas</p> <p>30 horas</p> <p>30 horas</p>	<p>Oliveira</p> <p>➤ Edilane Laranjeira</p> <p>➤ Elzenir Pereira de Oliveira Almeida</p> <p>➤ Érica Cristine Medeiros Nobre Machado</p> <p>➤ Helber Rangel F. Leite de Almeida</p> <p>➤ José Justino Filho</p> <p>➤ José Wanderley Alves de Sousa</p> <p>➤ Lenilde Mérgia Ribeiro Lima</p> <p>➤ Luciano Leal de Moraes Sales</p> <p>➤ Maria do Socorro Lopes Cavalcanti</p> <p>➤ Marta Maria da Conceição</p> <p>➤ Osvaldo Soares da Silva</p> <p>➤ Ricardo Schmidt Filho</p>	<p>Doutora</p> <p>Mestre</p> <p>Mestre</p> <p>Mestre</p> <p>Doutor</p> <p>Doutor</p> <p>Doutora</p> <p>Doutor</p> <p>Doutora</p> <p>Doutora</p> <p>Doutor</p> <p>Mestre</p>
3	<p><b>MÓDULO 3: Interfaces entre a Educação de Jovens e Adultos e a Economia Solidária</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Popular e Economia Solidária no Semiárido Paraibano</li> <li>• Autogestão e o Cooperativismo, uma Perspectiva Histórica</li> <li>• Gestão e planejamento de Empreendimentos Econômicos e Solidários</li> <li>• A pedagogia da Economia Solidária</li> <li>• Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável</li> </ul>	<p>30 horas</p> <p>30 horas</p> <p>30 horas</p> <p>30 horas</p> <p>30 horas</p> <p>30 horas</p>	<p>➤ Adriana de Fátima Meira Vital</p> <p>➤ Ângela Maria Metri Tejo</p> <p>➤ Fabiano Custódio de Oliveira</p> <p>➤ Gilvan Dias de Lima Filho</p> <p>➤ Luiz Antônio Coêlho da Silva</p> <p>➤ Luiz Gualberto de Andrade Sobrinho</p> <p>➤ Maira Felinto Lopes</p> <p>➤ Marconi Araújo Rodrigues</p> <p>➤ Roberto de Sousa Miranda</p> <p>➤ Robson Fernandes Barbosa</p> <p>➤ Severino José de Lima</p> <p>➤ Thiago Alexandre das Neves Almeida</p> <p>➤ Vorster Queiroga Alves</p>	<p>Mestre</p> <p>Mestre</p> <p>Mestre</p> <p>Mestre</p> <p>Mestre</p> <p>Doutor</p> <p>Mestre</p> <p>Mestre</p> <p>Mestre</p> <p>Mestre</p> <p>Doutor</p> <p>Mestre</p> <p>Mestre</p>
4	<p><b>MÓDULO 4: Elaboração e Análise de Projetos de EJA e Economia Solidária</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades individuais de pesquisa</li> <li>• Construção do projeto de pesquisa (com orientação)</li> <li>• Apresentação do TCC</li> </ul>		<p>➤ Ângela Maria Cavalcanti Ramalho</p> <p>➤ Ângela Maria Metri Tejo</p> <p>➤ Crislene Rodrigues da Silva Moraes</p> <p>➤ Djane de Fátima Oliveira</p>	<p>Mestre</p> <p>Mestre</p> <p>Doutora</p> <p>Doutora</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Edilane Laranjeira</li> <li>➤ Edinaura Almeida de Araujo</li> <li>➤ Elzenir Pereira de Oliveira Almeida</li> <li>➤ Érica Cristine Medeiros Nobre Machado</li> <li>➤ Fabiano Custódio de Oliveira</li> <li>➤ Gilvan Dias de Lima Filho</li> <li>➤ Helber Rangel F. Leite de Almeida</li> <li>➤ Idelsuite de Sousa Lima</li> <li>➤ Isaac Alexandre da Silva</li> <li>➤ Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa</li> <li>➤ José Irelânio Leite de Ataíde</li> <li>➤ José Ivaldo Alves Oliveira Silva</li> <li>➤ José Justino Filho</li> <li>➤ José Wanderley Alves de Sousa</li> <li>➤ Josilene de Assis Cavalcante</li> <li>➤ Juliana Fernandes Moreira</li> <li>➤ Kátia Patrício Benevides Campos</li> <li>➤ Lenilde Mérgia Ribeiro Lima</li> <li>➤ Luiz Antônio Coêlho da Silva</li> <li>➤ Luiz Gualberto de Andrade Sobrinho</li> <li>➤ Máira Felinto Lopes</li> <li>➤ Marconi Araújo Rodrigues</li> <li>➤ Maria da Conceição Miranda Campelo</li> <li>➤ Maria do Socorro Lopes Cavalcanti</li> <li>➤ Marta Maria da Conceição</li> <li>➤ Nozângela M<sup>a</sup> Rolim Dantas</li> <li>➤ Osvaldo Soares da Silva</li> <li>➤ Ricardo Schmidt Filho</li> <li>➤ Risomar Alves dos Santos</li> </ul>	<p>Doutora Mestre Mestre Mestre Mestre Mestre Mestre Doutora Mestre Doutora Mestre Mestre Doutora Doutor Doutor Doutora Mestre Mestre Mestre Doutora Mestre Doutor Mestre Mestre Mestre Doutora Doutora Mestre Doutor Mestre Doutora Mestre</p>
--	--	--	---

			> Roberto de Sousa Miranda > Robson Fernandes Barbosa > Severino José de Lima > Thiago Alexandre das Neves Almeida > Verônica de Lourdes Batista de Oliveira > Vorster Queiroga Alves	Mestre  Doutor Mestre  Mestre  Mestre
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA</b>			<b>480 h</b>	

### EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

#### **MÓDULO I: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

##### **1 – DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

**Ementa:**

Educação popular, educação de adultos e trabalho. Fundamentos, concepções, princípios e tendências atuais da educação de jovens e adultos. Os sujeitos da educação de jovens e adultos. O problema do analfabetismo. A alfabetização e a escolarização de jovens e adultos trabalhadores. O alfabetizador e educador de jovens e adultos.

**Bibliografia:**

ALFABETIZAÇÃO E CIDADANIA. **Alfabetização de jovens e adultos: diversidade dos sujeitos**. São Paulo: RAAB, 1996, N° 4.

FERNANDES, D. G. **Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: IPF, 1995.

IRELAND, T.; MACHADO, M. M.; IRELAND, V. E. J. da C. Os desafios da Educação de Jovens e Adultos: vencer as barreiras da exclusão e da inclusão tutelada. In: KRUPPA, S. M. P. **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC; INEP, 2005.

MOURA, T. M. M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. 3. Ed. Maceió: EDUFAL, 2004.

PAIVA, J. e OLIVEIRA, B.. **Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: DP ET ALII, 2009

SILVA, A. M. M. **Novas subjetividades, currículos, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social**. Recife: ENDIPE, 2006.

SILVA, J. B. da (Org.). **Retratos na parede: saberes docentes em Educação de Jovens e Adultos**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura; Textoarte, 2004.

## 2 – DISCIPLINA: RELAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

### Ementa:

História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Movimentos sociais, direito à educação e esfera pública. Trajetória e características das lutas dos movimentos populares pela educação. As práticas educativas de movimentos sociais na educação de jovens e adultos.

### Bibliografia:

BEISIEGEL, C. R. A política de educação de jovens e adultos analfabetos no Brasil. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 207-245.

BARRETO, V. **Formação permanente ou continuada**. In: SOARES, Leôncio (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica: Brasília: MEC/Secad, UNESCO, 2006, p. 93-102. Disponível: [http://forumeja.org.br/um/files/Formação\\_de\\_educadores\\_de\\_jovens\\_e\\_adultos\\_.pdf](http://forumeja.org.br/um/files/Formação_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf).

BRANDÃO, C. R. **A educação popular e a educação de jovens e adultos: antes e agora**. In: MACHADO, Maria Margarida (Org.). Formação de educadores de jovens a adultos: II Seminário Nacional. Brasília: MEC/SECAD, Unesco, 2008. p. 17-56. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/livrosegsemi.pdf>.

FÁVERO, O. **Cultura popular educação popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. 283p.

GOHN, M. G. **Teoria dos movimentos sociais – paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2000.

GOHN, M. G. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

IRELAND, T.; VÓVIO, C. (Orgs.). **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: Unesco, MEC/SECAD, RAAAB, 2005. 362 p. (Coleção Educação para Todos, v. 3). Disponível em: <http://forumeja.org.br/colecaoparatodos>.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA – MST. **Educação de jovens e adultos: sempre é tempo de aprender**. Caderno de Educação nº 11, novembro de 2003.

PAIVA, J.; MACHADO, M. M.; IRELAND, T.(Orgs.). **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea 1996-2004**. Brasília: Ministério da Educação, Unesco, 2005. 183 p. (Coleção Educação para Todos, 1). Disponível em: <http://forumeja.org.br/colecaopara todos>.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

SOUZA, J.F. e PORTO, Z. G.(Org.). Educação popular: participação e exclusão na América Latina. Recife, NUPEP, 2000.

SOARES, L. (Org.). **Aprendendo com a diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 144p.

TORRES, C. A. **Reinventando Paulo Freire no século 21**. Apresentação Jason Mafra. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

### **3 – DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

#### **Ementa:**

Política educacional no Estado Capitalista. A educação de jovens e adultos e a reordenação da educação nacional: a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação. Perspectivas de organização da gestão escolar pública.

#### **Bibliografia:**

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei nº 9.394/96.

DI PIERRO, M. C. Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista de educação de jovens e adultos** – alfabetização e cidadania. n. 17. São Paulo: RAAAB, maio de 2004.

FÁVERO, O. Lições da história: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas públicas de negação dos direitos que alimentam as condições do analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, I. B. e PAIVA, J (orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PAIVA, J; MACHADO, M. M.; IRELAND, T. **Educação de jovens e adultos**: uma memória contemporânea (1996 – 2004). Brasília: UNESCO; MEC, 2004.

SOARES, L. J. G. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

### **MÓDULO II: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

#### **1 – DISCIPLINA: CURRÍCULO E PROGRAMAS APLICADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

#### **Ementa:**

Paradigmas e Concepções Curriculares. Políticas Curriculares e Educação de Jovens e Adultos. Princípios Sociopolíticos e Filosóficos do Currículo e sua Relação com o Mundo do Trabalho. Fundamentos Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.

#### **Bibliografia:**

- ALVES, N. **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.
- APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- APPLE, M. **Currículo e poder**. Educação e Realidade. Porto Alegre, n.14.. p.46-57, 1989.
- APPLE, M. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- DOLL Jr. W. E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GODSON, I. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MACEDO, E. **Que queremos dizer com educação para a cidadania?** In: LOPES, Alice Cassimiro e outros. Políticas educativas e dinâmicas curriculares no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro = FAPERI, 2008.
- OLIVEIRA, I. B. **Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares**. In: VÓVIO, C.L. e IRELANO, T D. Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2008.
- SILVA, T. T. **Identidades Terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Rio de Janeiro: Petrópolis/Vozes, 1996.

## **2 – DISCIPLINA: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

### **Ementa:**

O processo de ensino e de aprendizagem de jovens e adultos trabalhadores. O ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos. O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, de Matemática, e dos Estudos da Natureza e da Sociedade na educação de jovens e adultos. Recursos didáticos para a educação de jovens e adultos. Projetos de ensino para a educação de jovens e adultos na perspectiva da economia solidária.

### **Bibliografia:**

- CANDAUI, V. M. **A didática em questão**. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.
- FERNANDES, D.G. **Alfabetização de Jovens e Adultos: pontos críticos e desafios**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura).
- GUSTSACK, F.; VIEGAS, M.F.; BARCELOS, V. (Orgs.) **Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 1995.
- LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- LINS, L.T.; OLIVEIRA, V.L.B. (Orgs.) **Educação popular e movimentos sociais: aspectos multidimensionais na construção do saber**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008.

- MARTINS, P.L.O. **A didática e as contradições da prática**. Campinas: Papirus, 1998.
- NOVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa. 2002.
- NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, M.R.N.S. **A reconstrução as didática: elementos teórico-metodológicos**. 2.ed. Campinas. Papirus, 1993.
- PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Atmed, 2000.
- SCOCUGLIA, A.C. **A História das idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1997.
- VEIGA, I.P.A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

### **3 – DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

#### **Ementa:**

A construção do conhecimento e o papel da universidade. Ciência e criticidade na academia e na educação profissional de jovens e adulto. Metodologia científica no ensino superior. Elaboração de projetos, planos e programas ensino superior para cursos, disciplinas, unidades e aulas ligadas a educação de jovens e adultos. Posturas e estratégias pedagógicas do professor no processo de ensino e aprendizagem da educação de jovens e adultos.

#### **Bibliografia:**

- ORRÚ, S. E.: **O compromisso institucional da universidade com a formação...**Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653).
- ANASTASIOU, L. G. C. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**. Joinville: UNIVILLE, 2003.
- TEIXEIRA, G. **Os novos paradigmas de ensino-aprendizagem**. FEA/USP <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>, 9/01/2008.
- TORRES, R. M. **Ensinar e aprender duas coisas diferentes**, <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>, 9/01/2008.
- GROSSI, E. P.; BORDIN, J. (Org.). **Paixão de aprender**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- GARCIA, P. S. **Uma nova relação professor-aluno e o uso das redes eletrônicas**. <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>, 9/01/2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Questões de metodologia do ensino superior – a teoria histórico-cultural da atividade de aprendizagem**. UCG, 2003.
- SANTOS, S. C. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor aluno: aplicação dos sete**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.08, nº. 1, 2001TEIXEIRA, G., **Educação de adultos e didática**, FEA/USP, 1987.

MORAN, J. M., **Mudar a forma de ensinar e apreender com tecnologias**, ECA/USP, XXXX.

TEIXEIRA, G., **Avaliação de Aprendizagem**, FEA/USP, 1987.

#### **4 – DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ESTUDO E DO TRABALHO CIENTÍFICO**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

##### **Ementa:**

A Metodologia do Trabalho Científico (MTC) objetiva o planejamento, a apresentação de projetos e a execução dos trabalhos, bem como a avaliação dos resultados. A MTC reúne os diferentes métodos de elaboração e implementação de atividades científicas determinadas para atingir os fitos de um projeto, considerando as normas técnicas estabelecidas para etapas previstas durante a elaboração do trabalho científico.

##### **Bibliografia:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentações e Citações em Documentos**, NBR14724. Rio de Janeiro, 2006.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e a suas regras**. 2ªed., São Paulo, Ed. Loyola, 2000.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G. e WILLIAMS, J.M. **A Arte da Pesquisa**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2000.

CERVO, A. L. e BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. São Paulo, Mc Graw-Hill, 2007.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4ªed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2002.

LUNA, S. V. **Planejamento de Pesquisa. Uma introdução. Elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 2007.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2005.

PORTELA, G. L. **Pesquisa quantitativa ou qualitativa: eis a questão**. Feira de Santana: UEFS (Inédito)

RUMMLER, G. **Elementos básicos para redação de citações em trabalhos com referências bibliográficas**. Feira de Santana: UEFS, 12002.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2004.

SEIDEL, R. H. **Manual Teórico e Prático para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Recife: Nossa Livraria, 2004.

SEIXAS, C. **Revista de Literatura e Diversidade Cultural**. Ano 3, n.2. Feira de Santana: UEFS, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

### **MÓDULO III: INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A ECONOMIA SOLIDÁRIA**

#### **1 – DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

##### **Ementa:**

Discussão de conceitos fundamentais: educação popular e educação de jovens e adultos. Trabalho e economia popular e solidária. Educação popular, movimentos sociais e economia solidária em perspectiva histórica. Educação de jovens e adultos no semiárido: diagnóstico. Experiências de EJA na perspectiva da economia popular e solidária.

##### **Bibliografia:**

BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular**. 3ª. Edição. Brasiliense, 1986.

FREIRE, P. **Na escola o que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em Educação popular**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1996.

DOIMO, A. M. **A vez e a voz do popular. Movimentos sociais e participação Política no Brasil pós-70**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

EVERS, T. Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v.2, n.4, pp. 11-22, 1984.

FASE – FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL. Mutirão habitacional; alternativa popular em São Paulo. Proposta: Experiências de educação popular. Rio de Janeiro, n.35. Ano XII, 1987.

FASE – FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL. Luta e organização Camponesa. **Proposta: experiências em Educação Popular**, Rio de Janeiro, n.34, Ano 12, jun. 1987.

FASE – FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL. Luta e organização Camponesa. Proposta: experiências em Educação Popular, Rio de Janeiro, n.31, Ano 11, out. 1986.

SOUZA, A. C.; SILVA, M. P. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil 1986 – 1998**. Sérgio Haddad (Org.). Série Estado do Conhecimento 08. Brasília: MEC, INEP/COMPED, 2002.

GADOTTI, M. **Preparação da Conferência Mundial do ICEA: Educação Popular Comunitária. Notas para um Debate**. Disponível em <http://www8.pr.gov.br/portals/portal/diretrizes/index.php>.

GADOTTI, M. Educação comunitária e economia popular. In: **Educação popular e Economia popular**. Moacir Gadotti e Fco. Gutierrez (Orgs.) – 4ª. Ed. São Paulo: Cortez. 2002. Pp. 11 – 22.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ/SEPLAG/IPECE. História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Texto para Discussão n. 85. Fortaleza – CE: SEPLAG/IPECE, 2002. Disponível em <http://www.Ipece.ce.gov.br/publicação/textos-disc>.

GUTIERREZ, F. **Acercamiento teórico a la educación socialmente produtiva**. San José. ILPEC, 983.

GUTIERREZ, F. **Educación comunitária y economia popular**. Costa Rica: Editorialpec, 1990.

GUTIERREZ, F. **Libre comércio, educación y economia popular**. Costa Rica: ICEA – LA, 1992.

LIMA, S. J. **Educação Política e Movimentos Sociais Agrários no Nordeste Brasileiro**. Sropédica – RJ: IFCH/UFRRJ, 2000. (Tese de Doutorado). Segunda Parte: Educação Política, Movimentos Sociais Agrários e ONG's no Brasil Pós – Anos 70, pp. 151 – 234.

LIMA, S. J. **Gramsci, Intelectuais e a Construção do movimento de Economia Solidária no Brasil**. Texto apresentado e publicado nos Anais do Seminário Internac. Gramsci e os Movimentos Populares. Niterói/UFF, 2010.

LIMA, S. J. **Políticas Públicas, Economia Solidária e Desenvolvimento: Percalços e Perspectivas**. Apresentado no Seminário Economia Solidária e Desenvolvimento, promovido pela Universidade Federal de Sergipe, através da Pró-Reitoria de Extensão e do Núcleo Local da UNITRABALHO. 19/NOV./2010.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos. Contribuição à História da Educação Brasileira**. S. Paulo: Loyola, 1973.

PEREIRA, D. F. F. Educação de Jovens e Adultos. Um olhar histórico sobre as políticas Públicas. In: **Eccous Revista Científica**, São Paulo, v. 9; n.1, pp. 53-74. Disponível em <http://www.redalc.uaemex.mx/src/inicio>

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo Cortez, 1986.

RIBEIRO, E. C. M.; RODRIGUES, L. O.; SILVA, M. M. C. Condições no Semi-Árido Brasileiro. **Texto para Discussão** n. 85. Governo do Ceará/SEPLAG/IPECE. Fortaleza: CE – IPECE, Julho/2010.

ROCHA, H. F.; KARL, H. A. **As práticas educativas na EJA. Relatório de Pesquisa para conclusão do Curso de Pedagogia**. Petrópolis – RJ: FE/UCP, 2002.

SCOGLIA, A. C. **Educação de Jovens e Adultos: Histórias e Memórias**. 1ª. edição. S. Paulo: Autores Associados: 2003; 200p.

SOUZA, A. C.; SILVA, M. P. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil 1986-1998**. Sérgio Haddad (Org.). Série Estado do Conhecimento 08. Brasília: MEC INEP/COMPED, 2002.

VIEIRA, A. **Relação da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Popular**. CMET Paulo Freire. Disponível em [http://www.pead.faced.ufrs.br/sites/público/eixo\\_7/eja/Educação-de-jovens-e-adultos-e-educação-popular](http://www.pead.faced.ufrs.br/sites/público/eixo_7/eja/Educação-de-jovens-e-adultos-e-educação-popular).

## 2 – DISCIPLINA: AUTOGESTÃO E O COOPERATIVISMO, UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

### Ementa:

Economia Solidária: contexto e diferentes visões. Conceitos de gestão e de planejamento. Educação Popular e a demanda de formação na economia dos setores populares. Modos de gestão e estratégias de formação no campo da economia dos setores populares. Sustentabilidade e Viabilidade dos empreendimentos associativos. Estudo de viabilidade econômica: lógica peculiar dos empreendimentos solidários e metodologia apropriada. Análise econômica. Aspectos associativos: processo de trabalho e gestão democrática. Comercialização. Sustentabilidade, modos de gestão e estratégias de formação; questões práticas.

### **Bibliografia:**

ABRANTES, J. **Associativismo e cooperativismo**: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

BORDENAVE, J.D. **O que é participação**. 6ª. Edição. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FRANÇA, C.P.A.; ALMEIDA, J.A. **Associativismo: características, organização e formalização de uma associação**. 2 ed. Brasília: SENAR, 2009.

NASCIMENTO, C. **A questão do socialismo: da Comuna de Paris a Comuna de Gdansk**, CEDAC, 1986.

NASCIMENTO, C. **Autogestão e Economia Solidária. É um texto rico e que discute o tema numa perspectiva histórica**. Publicado no site da Rede de Investigadores latinoamericanos de economia social e solidária, 2003. Acesso [http://www.riless.org/biblioteca\\_desarrollo](http://www.riless.org/biblioteca_desarrollo).

NASCIMENTO, C. **Autogestão e Novo Cooperativismo**. Texto para Discussão. Brasília. MTE/SENAES, maio de 2004.

NASCIMENTO, C. **Autogestão: Economia Solidária e Utopia**. In: Outra Economia. V.2; n.3; p. 27 – 40, 2008

PINHO, D. B. **O Cooperativismo no Brasil: da Vertente Pioneira à Vertente Solidária**. São Paulo: Saraiva, 2002. (Especialmente a Parte I: Das Pré-Cooperativas ao Cooperativismo no Século XXI, p. 3 – 66).

PINHO, D. B. **Tendências da Educação Cooperativa no Brasil nos Anos 2000**. In: SCHNEIDER, J. O. (Coord.) A educação cooperativa e suas práticas. Brasília:

REICH, D. **Cooperativa: uma alternativa de Educação Popular**. Rio de Janeiro: Fase; DPA&A, 2000.

RIOS, G. S. L. **O que é Cooperativismo**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

RODRIGUES, H.; TUILE, J. R.. **Economia Solidária e Autogestão no Brasil**. São Paulo: Anteag, set. 2005.

SINGER, P. **Uma utopia militante. Repensando o socialismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

VEIGA, S.; FONSECA, I. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro. FASE, 2000.

### **3 – DISCIPLINA: GESTÃO E PLANEJAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

#### **Ementa:**

A importância do planejamento para a sustentabilidade de empresas e empreendimentos de economia solidária. Desenvolvimento do plano de negócios para empresas e empreendimentos de autogestão numa perspectiva de

sustentabilidade. Assessoria jurídica na constituição e desenvolvimento dos empreendimentos de economia solidária. Metodologia tecnológica para empreendimentos autogestionários. Planejamento estratégico para a rede. Gestão de qualidade de produtos e serviços. Relações de trabalho: saúde, meio ambiente, gênero e etnia. Metodologia de capacitação para gestão de empreendimentos de economia solidária.

### **Bibliografia:**

AGUIAR, K. **Economia dos Setores Populares: modos de gestão e estratégias de formação**. Texto apresentado no Seminário Economia dos Setores Populares: sustentabilidade e Estratégias de formação. Dez. 2006. Disponível em: [http://www.capina.org.br/pot/interna/index.asp?cod\\_menu=24](http://www.capina.org.br/pot/interna/index.asp?cod_menu=24)

ANTEAG. ASSOC. NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE AUTOGESTÃO E PARTIC. ACIONÁRIA. **Autogestão e economia solidária: uma metodologia participativa**. Colaboração de Antonio Bresolin, Cátia Costa, Darkei da Silva, Wagner Gonçalves e outros. 2º vol. São Paulo: Anteag, 2005.

ARRUDA, M. **Estratégia de formação no campo da economia dos setores populares**. Texto elaborado para o Seminário Economia dos Setores Populares: sustentabilidade e estratégias de formação. Dez. 2006. Disponível em: [http://www.capina.org.br/pot/interna/index.asp?cod\\_menu=24](http://www.capina.org.br/pot/interna/index.asp?cod_menu=24).

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE AUTOGESTÃO E

PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA – ANTEAG. **Autogestão e economia solidária: uma nova metodologia**. São Paulo: ANTEAG, 2004.

BARBOSA, R. N. de C. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2007.

BEZERRA, A. **Educação e Economia dos Setores Populares**. Texto preparado para o Seminário Economia dos Setores Populares: sustentabilidade e estratégias de formação. Salvador: BA: UASal, dez. 2006. Disponível em: [http://www.capina.org.br/pot/interna/index.asp?cod\\_menu=24](http://www.capina.org.br/pot/interna/index.asp?cod_menu=24)

BEZERRA, A. **Reflexões a Respeito da Educação Popular e suas Conexões com a Demanda de Formação na Economia dos Setores Populares**. Texto preparado Para o debate na 8ª. turma do Curso de Viabilidade Econômica e Gestão Democrática, Realizado no Rio Grande do Sul. Edição; março de 2006. Disponível na ONG CAPINA: Acessado em [http://www.capina.org.br/port/interna/index.asp?cod\\_menu=24](http://www.capina.org.br/port/interna/index.asp?cod_menu=24).

BORGES, A. Educação e mercado de trabalho: elementos para discutir o desemprego e a precarização dos trabalhadores escolarizados. In: **Revista Gestão em Ação**, v.9, n.1, jan./abr. 2006.

COOPERAÇÃO E APOIO A PROJETOS DE INSPIRAÇÃO ALTERNATIVA - CAPINA. **Retomando o Fio da Meada I: Estudo de Viabilidade de Empreendimentos Associativos I**.

Rio de Janeiro, Equipe CAPINA, fev. 1998.

COOPERAÇÃO E APOIO A PROJETOS DE INSPIRAÇÃO ALTERNATIVA - CAPINA. **Retomando o Fio da Meada: Estudo de Viabilidade de Empreendimentos Associativos II**. Rio de Janeiro, Equipe CAPINA, maio de 1999.

CRUZ, Z. G.; SANTOS, L. M. L. **Economia solidária: potencialidades e desafios dos empreendimentos solidários em Londrina**. Disponível em [WWW.unitrabalho.uem.br](http://WWW.unitrabalho.uem.br). Acesso em: 15/09/2009.

EQUIPE CAPINA. Estudo de Viabilidade Econômica. Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Edição CAPINA. 13 p. Texto extraído do **Caderno de Exercícios elaborado para o Curso de Extensão em Viabilidade Econômica de Empreendimentos Associativos**. CAPINA/UCSal.

KRAYCHETE, G. **Economia Solidária: conceito e contexto**. Texto apresentado no Seminário sobre economia solidária: desafios para um novo tempo. Fundação Luis Eduardo Magalhães; Salvador – BA, EM 07/08/2002.

KRAYCHETE, G. **Economia dos setores populares: impasses e desafios**. In: Suplemento Gazeta da Bahia, da Gazeta Mercantil, em 27/11/2000. Disponível em: [http://www.capina.org.br/pot/interna/index.asp?cod\\_menu=24](http://www.capina.org.br/pot/interna/index.asp?cod_menu=24).

KRAYCHETE, G. **Economia dos Setores Populares: Entre a Realidade e a Utopia**. Petrópolis (RJ): Vozes; Rio de Janeiro: CAPINA; Salvador (BA): UCSAL, 1999, disponível em [http://www.capina.org.br/pot/interna/index.asp?cod\\_menu=24](http://www.capina.org.br/pot/interna/index.asp?cod_menu=24).

KRAYCHETE, G. **Como fazer um estudo de viabilidade econômica**. Salvador – BA: Edição CESE e CEADe, 1997. Exposição realizada na Consulta Econômica Popular: Viabilidade e Alternativas. CESE/CEADe, Salvador – BA, junho de 1007.

#### 4 – DISCIPLINA: A PEDAGOGIA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

##### **Ementa:**

Discussão conceitual e comparada: EJA como educação popular e contextualizada. EJA e a sua interação com os contextos e reestruturação produtiva do capital e o desemprego. Economia solidária como processos de aprendizagem. Autogestão e a formação dos trabalhadores associados: as práticas e procedimentos de educação na economia solidária. Para uma Pedagogia da Economia Solidária: a pedagogia crítica de Paulo Freire como pedagogia da autogestão. Estudo de casos concretos.

##### **Bibliografia:**

ALBURGHS, J. **Pour une pedagogie de L' Autogestion**. Manuel de L' Amateur de Base. Editions Ouvrières, 1980.

BARRETO, V. **Paulo Freire para Educadores**. 5ª. edição. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

BEIZIEGEL, C. R. **Política e Educação Popular**. São Paulo: Ática, 1982.

BELTRANME, S.; FREITAS, H.; LENZI, L. H. (Orgs.). **Alfabetização de Jovens e Adultos no MST –SC**. Florianópolis, CED, 2004; 193p. (Coleção Cadernos CED).

BEZERRA, A. As atividades em educação popular. In: **A questão política da Educação Popular**. Aída Bezerra e Carlos Rodrigues Brandão, (Orgs.). 7ª. edição. São Paulo: Brasiliense: 1897.

BEZERRA, A. **Reflexões a respeito da Educação Popular e suas conexões com a demanda de Formação na economia dos setores populares**. Rio de Janeiro; Publicações do CAPINA, Março de 2008.

CUNHA, D. A. **As utopias na educação: ensaios sobre propostas de Paulo Freire**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 2ª Edição.

DAMKE, I. R. **O processo de conhecimento da pedagogia da libertação: as idéias de Freire, Fiori e Dussel**. Petrópolis ( RJ):Vozes, 1995, 165 p.

FREIRE, A. M. A. **Pedagogia dos sonhos possíveis: Paulo Freire**. S.Paulo:UNESP, 2001.

FREIRE, P. **Teoria e Prática da Educação Popular. Que fazer**. 8ª. Edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. S. Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIREW, P. **Pedagogia: Diálogo e Conflito**. São Paulo. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 3ª. edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. 245p.

FREIRE, P. **Essa escola chamada vida**. São Paulo:Ática,1994.

FREIRE, P. **Política e Educação: Ensaio**. São Paulo: Cortez, 1993. 119p.

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. edição. Rio: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Ação Cultural para Liberdade**. 8ª. edição. Rio: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1985.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 30ª. edição. Rio: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 15ª. edição. Rio: Paz e Terra, 1979.
- FERRATTI, C. **Novas Tecnologias. Trabalho e Educação: Um Debate Multidisciplinar**. Petrópolis ( RJ ): Vozes, 1994.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da terra: ecopedagogia e ed. Sustentável**. (online) disponível em <http://www.antrosmoderno.com/Word/pedaterra.doc> Acessado 10/12/2010.
- GADOTTI, M. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989.
- HUMBERT, C. **Conscientização: a experiência e a investigação de Paulo Freire**. Lisboa: Moraes, 1977. 180 p.
- MANFREDI, S. M. **Política: educação popular**. São Paulo. Ed.Símbolo, 1978.
- MÉZÁROS, I. **A educação para além do capital**. S. Paulo: Boitempo, 2005.
- ODA, N. T. **Gestão e trabalho em cooperativas de produção: dilemas e alternativas à Participação**. 2001. Dissertação (Mestrado). Escola Politécnica. USP, S. Paulo, 2001.
- QUIJANO, A. Sistemas alternativos de produção? In: SANTOS, B.S. (Org.). In: **Produzir para os caminhos alternativos da produção não capitalista**. Rio: Civ. Brasileira, 2002.
- SEBEN, E. Resenha “**Educação e cooperação nos Assentamentos do MST**”, de Maria Antonia de Souza”. IN: *Práxis Educativa*. Vol 03, n.02, jul./diciembre, pp. 191 – 193, 2008.
- TIRIBA, L.; PICANÇO I. (Orgs.). **Trabalho e Educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular e solidária**. Aparecida (SP): Idéias e Letras, 2004.
- TIRIBA, L. **Economia popular e cultura do trabalho: pedagogia(as) da produção associada**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- TIRIBA, L. Cultura do trabalho, autogestão e formação dos trabalhadores associados na Produção; questões de pesquisa. In: **Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação**. UFSC, n. 27; vol. 26, n.1, jan. /jun. 2008; pp. 69 -94. (Dossiê Trabalho, Movimentos Sociais e Educação).
- TORRES, C. A. **Pedagogia da luta: da pedagogia do oprimido à escola pública Popular**. Campinas (SP ): Papyrus, 1987.
- TORRES, M. **Educação Popular: um encontro com Paulo Freire**, São Paulo: Loyola: 1987.

## **5 – DISCIPLINA: TECNOLOGIA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02. CARGA HORÁRIA: 30 horas. PRÉ-REQUISITOS: não possui

### **Ementa:**

Conceitos de tecnologia Social e de desenvolvimento sustentável. Das tecnologias alternativas às tecnologias sociais: tecnologia social para quem? Economia solidária e tecnologia social. A questão tecnológica nos empreendimentos solidários: a adequação sócio – técnica e geração de alternativas tecnológicas. O processo de geração, adaptação, difusão e adoção de tecnologias como processo educativo e de produção do conhecimento.

## Bibliografia:

- AGENDA 21 BRASILEIRA – Bases para Discussão/ por Washington Novaes (Coord.).** Otto Ribas e Pedro da Costa Novaes. Brasília: MMA/PNUD, 2000.
- CANDIDO, G. A. **Desenvolvimento sustentável e sistemas de indicadores de sustentabilidade: formas de aplicação em contextos geográficos diversos e contingências específicas.** Campina Grande – PB: Ed. UFCG, 2010.
- DAGNINO, R.; BRANDÃO, F.C. NOVAES, H.T. Sobre o marco analítico conceitual de Tecnologia social. In: LASSANCE Jr. et al. **Uma estratégia para o desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2000. Pp. 15 -64.
- DASILVA, R. e BILICH, F. **Tecnologia Social como Estratégia de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: [http://www.ibipti.org.br/otg/te3xtos/artigos\\_otg/con...](http://www.ibipti.org.br/otg/te3xtos/artigos_otg/con...)
- FAJARO, E. **Consumo conciente, comércio justo: conhecimento e cidadania como fatores econômicos.** Rio de Janeiro: SENAC, 2010.
- FEENBERG, A. **Racionalización Democrática: tecnología, poder e liberdade,** 1992. Disponível: <http://www.rohan.sdsu.edu/faculty/feenberg>. Acesso 10 de dez. 2010.
- FEENBERG, A. **A filodofia da tecnologia numa encruzilhada.**1999. (Tradução de Newton (Ramos de Oliveira). Disponível em : <http://www.rohan.sdsu.edu/faculty/feenberg>. Acesso em 10 de dez. 2010.
- FOLADORI, G. **Limites do desenvolvimento sustentável.** Campinas (SP): Editora da UNICAMP, São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.
- FRANCO, A. de. **Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável?** 4 ed. Brasília DF: Instituto de Política, 2001.
- MANCE, E. A. Série trocando idéias. Caderno I. **Comércio Justo e Solidário.** Projeto Nacional de Comercialização Solidária. Brasília DF: Lavínia Design, 2010.
- MENEZES, M. **Economia Solidária. Elementos para uma crítica marxista.** Rio de Janeiro: Gramma, 2008.
- MORAES, C. A.. Tecnologias Sociais: ferramentas estratégicas para sustentabilidade. In: **Portal RTS – Rede de Tecnologia Social,** 2009. In: [http://www.rts.org.br/artigo2009?tecnologias – social](http://www.rts.org.br/artigo2009?tecnologias-social). Acessado em 8/12/2010.
- NOVAES, H. T. e SERAFIM, M.P. A necessidade de um enfoque tecnológico na Economia solidária: fábricas recuperadas e cooperativas populares na América Latina. In: **Revista Proposta, n. 112. Revista Trimestral a FASE.** Rio de Janeiro, 2007, p.69 – 77.
- NOVAES, H. T. **Para além da apropriação dos meios de produção? O processo de adequação sócio – técnica em Fábricas Recuperadas.** (Dissertação de Mestrado). Instituto de Geociências da UNICAMP. Campinas: 2005. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000375370>.
- REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL. **Tecnologia social e desenvolvimento sustentável: Contribuição da RTS para a formulação de uma política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação.** Brasília/DF: Secretaria Executiva da RTS, 2010. 98 p.
- RUTKOWSKI, J.; LIANZA, S. Sustentabilidade dos empreendimentos solidários; que papel espera-se da tecnologia? In: LASSANCE, Jr. A. et al. **Tecnologia social – uma estratégia para o desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004, pp.167 – 186.
- SHIVA, V. **Biopirataria: a Pilhagem da Natureza e do Conhecimento.** Petrópolis (RJ): Ed. Vozes, 2001. Ver especialmente o Prefácio.
- SINGER, P. **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário.** In: Revista de Estudos Avançados, São Paulo, n.31, 2004.
- SOUZA, R.; CUNHA, G. C.; DAKUZAKU, R. Y. (Orgs.). **Uma outra economia acontece: Paul Singer e a economia solidária.** São Paulo: Contexto, 2003.

**MÓDULO IV: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS DE EJA E ECONOMIA  
SOLIDÁRIA**

**1 – ATIVIDADES INDIVIDUAIS DE PESQUISA**

**2 – CONSTRUÇÃO DO PROJETO E REALIZAÇÃO DA PESQUISA (COM ORIENTAÇÃO)**

**3 – APRESENTAÇÃO DO TCC**